

MUSEU DAS
FAVELAS

RUMO A UMA REDE DE MEMÓRIAS DAS FAVELAS E PERIFERIAS

CRIA — Centro de Referência do Museu das Favelas

SONHAR

A cada minuto o passado dispara,
aumenta, engorda um pouquinho.
Presta atenção, o mundo é um moinho,
o que acabei de dizer é lembrança e já não sou a mesma de
meia hora atrás.

Presta atenção, o mundo é um moinho
que gira, no tempo que gira, fazendo de nós parte dos futuros
ancestrais.

O que acontece agora É o futuro porque não existe muro
separando hoje e amanhã.

O que há é um novelo de lã
tecendo, sob medida, sonhos que são luta e festa.

As favelas se esticam em toda fresta
como as plantas, buscando sol.
Inventamos comidas, danças e curas,
carregamos o cruzamento de saberes antigos
que são passado e futuro agora, somos nosso farol;
somos caracol em movimento levando casas nas costas
somos pausa e contemplação, regenerando como a vida gosta,
somos raízes crescendo estruturadas, vindas debaixo do chão.
Zumbi somos nós, no Cabula, no bode ou na providência
carregamos nossa ciência
cientes que o futuro é nosso irmão.

O futuro é nosso, irmão.

Helena Silvestre,
2024

¹ Texto de apresentação do Módulo "Sonhar", da exposição principal do
Museu das Favelas: *Sobre Vivências*

RUMO A UMA REDE DE MEMÓRIAS DAS FAVELAS E PERIFERIAS

Esta publicação traz a público o processo embrionário de constituição de uma rede temática coordenada pelo Museu das Favelas. No contexto do **Programa Conexões**, do **Sistema Estadual de Museus – SISEM-SP**, o estabelecimento de redes entre instituições com interesses e ou temáticas afins, propicia diálogos para trocas de experiências, realização de ações e processos museológicos conjuntos.

Desde o início da atuação do Museu das Favelas, a estruturação de uma rede de instituições e iniciativas que lidem com memórias das populações periféricas demonstrou-se um desafio, especialmente no intuito de viabilizar a

organização de um sistema de informações que possa consolidar a instituição como um espaço de referência para e sobre favelas e comunidades urbanas brasileiras.

Uma das características das populações periféricas é a solidariedade. O trabalho coletivo é uma estratégia de sobrevivência, para otimizar recursos, para lidar com a escassez de políticas públicas e a falta de acesso a bens e serviços. Esta força solidária pode ser o cerne do que se tem habituado chamar de potência, a potência das periferias em construir conhecimento em todos os campos, em lidar com tecnologia própria à ausência do básico.

O desafio para o Museu das Favelas passa por não cair na romantização da precariedade ou da luta cotidiana das pessoas em resistir às diferentes formas de violência; de não estetizar gratuitamente ações criativas que balizam a busca por transformações sociais. Enquanto uma instituição pública, não há a opção de se abster. Renunciar ao seu papel de lugar de articulação e reflexão é se arriscar a ser identificado como espaço cultural conivente com as agressões físicas e simbólicas às quais as populações periféricas estão submetidas.

O Museu poderá assim contribuir para a articulação e divulgação de novas narrativas acerca das favelas brasileiras, menos marcada pela associação com a pobreza e com a carência e aberta a valorizar suas multiplicidades, redes, arranjos, saberes, fazeres e causas sociais. Alinhado à perspectiva de decolonizar práticas e discursos, é fundamental a reflexão sobre o papel (e a ausência) do Estado e das políticas públicas para garantia dos direitos sociais básicos a essas comunidades, além de repensar o próprio papel do Museu como um espaço de poder, que atua diretamente na constituição, ou diluição, de visões e práticas hierarquizantes. (*Contrato de Gestão 06/2022, plano estratégico, pág. 17*)

No que concerne ao trabalho do **CRIA — Centro de Referência do Museu das Favelas**:

[...] uma das principais frentes de pesquisa é o mapeamento de atores sociais, instituições, lugares de memória, iniciativas, acervos, coleções, práticas e saberes das comunidades, bem como da produção artística, literária e acadêmica realizada pela e sobre as favelas.

Este mapeamento deverá aportar para a formação de uma rede de conexões entre pessoas e entidades que, numa via, retroalimentará o repertório patrimonial do Museu, e, em outra, contribuirá para que o Museu se mantenha permeável e coerente às questões advindas dos grupos e comunidades com quem estabelecerá essas dinâmicas de relação. Nesse sentido, destaca-se o papel de articulação do CR na construção de parcerias com iniciativas e atores ligados às favelas, e a universidades, construindo caminhos marcados pela participação ativa da sociedade. (*Contrato de Gestão 06/2022, plano estratégico, pág. 63*)

Com este intuito, a equipe do CRIA iniciou, em 2022, um mapeamento de iniciativas voltadas, direta ou indiretamente, para a salvaguarda de memórias periféricas, dando origem ao projeto Raízes das Memórias. Enquanto uma atividade regular de pesquisa bibliográfica e de campo, objetiva-se transformar o Museu em um espaço de *conexão ativa entre os diversos locais de preservação e exercício da memória, desempenhando o papel de difusor desses saberes e práticas para públicos interessados* (Projeto Raízes das Memórias).

Em cada visita a espaços mapeados, realizadas por representantes das equipes do Centro de Referência e do Núcleo de Educação do Museu das Favelas, um universo se abre. São projetos de extrema qualidade, desenvolvidos por meio de atuações comunitárias, voltadas a sanar ausências e a melhorar a qualidade de vida em todas as suas dimensões.

São exemplos: bibliotecas comunitárias; espaços de debate; iniciativas de valorização e de salvaguarda de saberes locais; iniciativas de cuidados com a saúde mental; cursinhos populares e estratégias econômicas para geração de renda. A partir do levantamento e das visitas aos espaços e iniciativas periféricas, desdobramentos de atividades, parcerias e apoios já ocorreram em conjunto com o Museu das Favelas, desde a simples troca de experiências, até articulações com outros espaços, capacitações e participações em eventos culturais.

Dentre os desdobramentos do mapeamento, iniciado pela área de pesquisa no âmbito do Raízes das Memórias, se insere o processo curatorial da exposição de longa duração e a proposição de uma rede temática vinculada ao Programa Conexões Museus – SISEM/SP.

UM RELATO E UM CONVITE

O Museu das Favelas tem como missão: Conectar e garantir o protagonismo das múltiplas favelas brasileiras, preservando suas memórias e potencializando suas produções culturais, por meio de exposições, programações, ações educativas, pesquisa e difusão de informação.

Esta premissa orientou a elaboração da proposta curatorial da exposição de longa duração Sobre Vivências, ou seja, durante o desenvolvimento da narrativa da mostra, priorizou-se um processo participativo. Desde a discussão conceitual até a seleção de imagens e objetos, o protagonismo não foi do grupo que coordenou a curadoria, mas de um conjunto de diferentes agentes internos e externos. Providos pelos conteúdos acumulados ao longo dos poucos anos de existência do Museu, por meio de seminários, escutas e outras trocas, cada módulo expositivo conta com contribuições de quem esteve presente no diálogo. É desta forma, por exemplo, que a equipe do Núcleo de Educação teve papel fundamental na indicação e seleção de fotografias de autoria de artistas periféricos, assim como participação ativa da equipe do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na pesquisa de conteúdo para o módulo EXISTIR.

Em se tratando de protagonismo, o destaque fica para o módulo MORAR, espaço dedicado aos sentimentos aflorados em toda e qualquer pessoa ao pensar em lar, espaço traduzido como lugar dos afetos e da segurança promovida pela noção de pertencimento. Portanto, mais do que qualquer outro, este módulo corria o risco da caricatura, da pejorativa imagem que se pode ter do viver em favela. Para lidar com este desafio, a decisão foi pelo respeito às pessoas e suas escolhas, assim, nada melhor que aquelas e aqueles que tomam para si a tarefa de valorizar, movimentar e preservar os saberes periféricos, escolhessem como as suas moradias deveriam ser representadas.

Por este caminho, as iniciativas culturais mapeadas foram a base para o diálogo participativo e curatorial da seleção dos objetos que hoje integram a mostra Sobre Vivências. Todo o processo, conduzido pela área de museologia, demonstrou a riqueza do diálogo e das possibilidades de articulação, viabilizando com naturalidade a constituição de uma rede temática: a **Rede de Memórias das Favelas e Periferias**.

De forma elementar, dois encontros para troca de experiências foram realizados, como estratégia de aproximação e articulação entre os pares. O primeiro encontro

ocorreu em dezembro de 2024 – logo após a abertura da exposição – e o segundo, um ano depois, em novembro de 2025. A consolidação de uma atuação em rede leva tempo e compromisso entre as partes, o trabalho deve ser horizontal, mesmo que coordenado, com interesses comuns e ganhos para todos.

Com um gostinho de vir a ser, apresentamos iniciativas mapeadas por meio do projeto Raízes das Memórias, que após alguns diálogos participaram com peças na composição do módulo MORAR da exposição Sobre Vivências. Cada objeto exposto traduz um pouco de todo um universo de sentidos dos espaços, coletivos e iniciativas que aceitaram participar da exposição de longa duração e iniciar um diálogo conjunto em função de uma possível rede.

ARTESANATO CHAVE

Este é um Coletivo criado com o objetivo de desmistificar, fortalecer as produções e ampliar a troca de saberes sobre a técnica do crochê. O grupo Artesanato Chave entende a capacidade do fazer artístico como uma maneira de fortalecer trajetórias pessoais. O Coletivo atua por meio de participações em eventos para difusão do conhecimento de crochê, da realização de oficinas e de encontros. Além de incentivo à criação, oferece uma série de documentos e gráficos para colaborar com as criações individuais de quem acompanha o Coletivo.

Ao invés de criações utilitárias, recorrentes no crochê, o Coletivo trabalha com criação de acessórios de vestuário que reforçam a estética e identidade periféricas. São peças, principalmente bonés, com personagens e logomarcas que se tornaram famosas, sobretudo relacionadas à cultura do funk e rap, símbolos associados à afirmação e desejo.

As marcas famosas e o acesso a elas tornaram-se ferramentas simbólicas para a delimitação social. Quando pessoas da periferia se aproximam desses símbolos e passam a usar marcas famosas como afirmação da sua identidade, inverte-se uma lógica de valores de uma sociedade desigual. Assim, o uso dessas marcas traz para perto das periferias uma narrativa simbólica de domínio dos seus próprios valores.



INSTAGRAM

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA COHAB JUSCELINO E ADJACÊNCIAS – AACJA

A Associação foi criada oficialmente em 2001, mas seus membros fundadores já tinham um histórico de atuação em outros times da região do Conjunto Habitacional Juscelino Kubitschek. O conjunto habitacional é localizado no extremo leste da capital paulista, entre Cidade Tiradentes, Guaianazes, José Bonifácio e Ferraz de Vasconcelos. A atuação da Associação se dá através do futebol de várzea, com foco na formação social de crianças e adolescentes, além de ser um espaço de lazer para jovens e adultos.

A bola de futebol é apresentada não só como símbolo esportivo, mas também como elemento promotor dos encontros e relações sociais que envolvem a região e a Associação.

A bola traz o escudo dos oito times que jogam no campo “Arena COHAB Juscelino”: União Recreativo JK, Serra do Timbó “Master”, Conspiro É Aquilo Esporte e Cultura, Associação Esportiva Roma, A.A.C.J. Associação Atlética Cohab Juscelino, Praça dos Loucos, Associação Juscelino Feminino e Cinquentão JK.



SITE

CENTRO DE MEMÓRIA E LUTAS POPULARES ANA DIAS

Este é um Centro de Memória que promove o fortalecimento da identidade periférica da Zona Sul da cidade de São Paulo (SP). O Centro realiza pesquisas a partir de narrativas de moradores dos bairros de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís.

Ana Dias, pessoa que dá nome ao Centro, esteve à frente das lutas de moradores da Zona Sul, entre eles, o Clube de Mães, as Comunidades Eclesiais de Base e o Movimento contra a Carestia. Depois da morte de seu marido, Santo Dias, por agentes da ditadura, Ana Dias lutou por uma despedida digna e pela preservação de sua memória. Este disco é parte deste propósito.

Santos Dias foi referência no movimento sindical paulistano e na resistência à ditadura. Ele se engajou, principalmente, na organização da greve dos metalúrgicos de 1979. Santo Dias é o homenageado neste álbum musical. No lado A do disco, são cantadas e lembradas suas lutas sociais no campo. No lado B, estão as canções que contam das suas lutas na cidade.



INSTAGRAM

INSTITUTO AFRO-RELIGIOSO ILÊ ASÉ IYÁ OSÚN

Terreiro de Candomblé com sede na Bela Vista, São Paulo (SP), fundado em 1980 pelo Babaloriṣá Pai Francisco de Oṣún. Atualmente está sob a liderança da Iyaloriṣá Jennifer de Xangô, sua filha. A casa tem efetiva ação junto a outros movimentos sociais para a preservação e memória da cultura preta no território da Bela Vista e do Bixiga.

As peças escolhidas são itens de uso diário nas casas de candomblé. O uso destas peças permite a conexão com os Orixás de maneira oracular e divinatória. A partir dessas peças, é possível entender a demanda da casa, da família de asé, da comunidade e dos consulentes. Em yorubá, o oráculo "jogo de búzios" é conhecido como Merindilogun. Na nação Ketu, são utilizados 16 búzios, eles são lançados no tabuleiro. Com a leitura dos búzios lançados, o babaloriṣá ou iyaloriṣá têm o conhecimento para interpretação dos sinais e das mensagens dos Orixás. Assim, eles podem aconselhar, oferecer os rituais e os serviços de culto para concretizar a comunhão com o divino, conforme conhecimento passado pelos ancestrais.

A escolha de cada peça apresentada serve para lembrar o sagrado e as tradições afro-religiosas dentro das casas que, além de terreiros de asé, também são residências. Em conjunto, elas reforçam a construção do universo particular de cada ambiente doméstico.



INSTAGRAM

INSTITUTO NOVA UNIÃO DA ARTE – NUA

O Instituto NUA é uma organização da sociedade civil, localizada na União de Vila Nova, no Distrito de São Miguel Paulista, em São Paulo (SP). Teve seu início em 2000, quando o educador e fundador Hermes de Sousa passou a atuar no antigo Lixão Bota Fora, junto aos moradores que viviam da coleta de material reciclado. Atualmente, o NUA conta com ações formativas e de acolhida para pessoas de variadas faixas etárias que colaboram com o desenvolvimento educacional e transformação social dos moradores da região. O Instituto NUA realiza formações sobre arte, comunicação, diversidade, sustentabilidade urbana, formação de educadores, bem-estar social e mental.

As duas obras foram feitas no Ateliê Gambiarra, espaço de criação da UniDiversidade da Quebrada, do Instituto NUA.

A obra Kebrada na gaveta foi fruto da imaginação do que poderia ser levado como parte da memória da quebrada, no caso de uma mudança e, como resultado, dentro de uma gaveta e com material reciclado retirado da própria comunidade. As miniaturas representam as casas a partir do olhar dos artistas, em um misto de realidade e imaginação.

Em Homens Construindo, como o nome já diz, a obra traz o processo de construção e ocupação do território para moradia, representando a criação dos barracos e casas de alvenaria pelos próprios moradores, assim como o crescimento desigual das residências.



SITE

JARDIM MIRIAM ARTE CLUBE – JAMAC

Espaço Cultural, criado em 2004, no Jardim Miriam, Zona Sul de São Paulo (SP), pela artista Mônica Nador. O projeto é de gestão coletiva, formado por agentes culturais, artistas e educadores da região, que promovem encontros e formações artísticas sobre as relações de vida, estéticas e políticas. As ações focam em temas como diversidade, cidadania, comunicação, direito à cidade e memória.

O conjunto de panos de prato é resultado das oficinas de stencil promovidas pela organização e mostra uma coleção de imagens de diferentes tipos de moradias comuns nas periferias de São Paulo, da coleção de desenhos do JAMAC. A obra une as diferentes formas arquitetônicas que desenham a paisagem das periferias da cidade e o pano de prato, item doméstico de grande utilidade, mas quase despercebido como um objeto que acompanha o dia a dia da casa. O pano de prato é símbolo não só do ambiente interno, mas também representa arte e ganho pelo processo de sua produção e venda. É memória de casa de avó, de encontros e de sustento.



LINKTREE

MUSEU DE ARTE DAS PANELEIRAS DO ESPÍRITO SANTO – MAPES

Museu comunitário criado com o objetivo de valorizar o aspecto artístico da produção das Panelleiras de Goiabeiras Velha, de Vitória (ES). Os itens escolhidos para esta exposição representam a memória de muitas famílias da comunidade, numa perspectiva de valorização, reconhecimento, manutenção e criação de novas memórias. O MAPES vem reunindo e salvaguardando os acervos das artistas de hoje e o legado de outras artistas que por aqui passaram. Essas artistas deixaram um saber fazer artesanal e ancestral, que segue vivo no trabalho de suas filhas, netas, bisnetas.

As peças contam memórias ainda não contadas, de mulheres da periferia, em sua maioria de origem familiar afro-indígena ou negra. Contam, ainda, sobre mulheres que, geração após geração, têm desejado reconhecimento, principalmente artístico, de suas obras e histórias, que muitas vezes sofreram tentativas de silenciamento e apagamento. Os objetos trazem também os aspectos da casa, com as pessoas reunidas em torno da mesa para saborear a moqueca capixaba e o momento de conversa com café e bolo no lanche da tarde.



INSTAGRAM

PONTO CULTURAL SANTO DE CASA TECNOLOGIAS POPULARES

O Ponto Cultural Santo de Casa Tecnologias Populares, criado em 2010, reúne as figureiras de São José dos Campos (SP), de modo a valorizar e dar visibilidade ao fazer artesanal das artistas.

Com técnicas baseadas na tradição familiar e oral, elas dão forma à argila com suas mãos. Construindo figuras cheias de detalhes, suas obras normalmente mostram a religiosidade e suas simbologias, inclusive com a prática de fazerem em família seus próprios presépios, com animais como galo, galinha d'angola, gambá e marungos ou palhaços, personagens típicos da Folia de Reis.

Já a imagem de Nossa Senhora Aparecida representa o sincretismo religioso tão comum nas casas periféricas. Para o catolicismo, a devoção à Nossa Senhora Aparecida é um dos principais pilares da fé no país e tem profundas raízes na história e na cultura brasileira. Na Umbanda, em estados do Sudeste e Centro-Oeste, Nossa Senhora Aparecida é associada à Orixá Oxum, que representa a força feminina, a fertilidade e a maternidade, além de ser a senhora das águas doces.



INSTAGRAM

SOCIEDADE RECREATIVA BENEFICENTE E ESPORTIVA LAVAPÉS PIRATA NEGRO

A Lavapés Pirata Negro é a Escola de Samba mais antiga de São Paulo ainda em funcionamento. Foi fundada em 9 de fevereiro de 1937 já como uma Escola de Samba, nos moldes das Escolas do Rio de Janeiro, uma modernidade para as terras paulistas. A Lavapés nasceu no bairro do Glicério, na região central de São Paulo, e sua fundadora, Madrinha Eunice, era uma mulher negra e da periferia, influenciadora direta da batucada do samba paulista, que se tornou referência para outras agremiações. Desde o princípio, Madrinha Eunice buscou proteger o samba da mercantilização, trabalhando com dedicação em todos os departamentos da Escola, sendo que todas as decisões mantinham o samba próximo à comunidade, à memória do território e ao exercício cultural.

Desde 2019, o ator e diretor Ailton Graça está à frente da Lavapés como Presidente/Zelador. A Escola segue com ações de reafirmação das raízes originalmente pretas da Escola, da cultura paulista e da própria capital, valorizando o sagrado afro-religioso. A Lavapés é um espaço cultural de existência e resistência da população negra frente aos processos de expulsão e apagamentos na cidade, valorizando a memória da Madrinha Eunice.

[INSTAGRAM](#)[WIKIPÉDIA](#)

Com a apresentação destas iniciativas, não estamos afirmando que a rede está constituída, o que afirmamos é, acima de tudo, a existência nas periferias de todas as regiões do país, de ações que salvaguardam direta ou indiretamente a memória destas populações.

O desafio continua!

Faremos mais e em conjunto!

Ficha Técnica

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador | Tarcísio Gomes de Freitas

Vice-Governador | Felício Ramuth

Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas | Marília Marton

Secretário Executivo | Marcelo Assis

Subsecretário | Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete | Vincenzo Carone

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais | Marina Sequetto Pereira

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural | Mariana de Souza Rolim

Coordenadora de Museus | Renata Araújo

Chefe da Divisão de Planejamento e Gestão Museológica | Mirian Midori Peres Yagui

Chefe da Divisão Técnica Museológica | Luana Gonçalves Viera da Silva

Equipe Técnica | Angelita Soraia Fantagussi, Camila Michelle Gonçalves de Lima, Dayane Rosalina Ribeiro, Eleonora Maria Fincato Fleury, Elisabete Mitiko Watanabe, Gustavo Nascimento Paes, Henry Silva Castelli, Lázaro Henrique Reis Almeida, Luciana Nemes Xavier, Marcos Antônio Nogueira da Silva, Rafaela Almeida e Silva, Regiane Lima Justino, Reinaldo de Carvalho Bueno Júnior, Roberta Martins Silva, Tayna da Silva Rios, Thiago Brandão Xavier e Thiago Fernandes de Moura

IDG - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

Diretor Geral Ricardo Piquet

Diretora Administrativa Financeiro | Marlis Silva

Diretora de Governança | Carolina Tendler

Diretor de Negócios e Parcerias | Daniel Bruch

Diretor de Projetos | Sérgio Mendes

Diretora do Museu das Favelas | Natália Cunha

Conselho de Administração Marcio Lacs (Presidente do Conselho de Administração I) | Ana Lucia Poças Zambelli (Presidente do Conselho de Administração II) | Danielle Gomes de Almeida Valois (Vice Presidente do Conselho de Administração I) | Antonio de Toledo Mendes Pereira Filho (Vice Presidente do Conselho de Administração II) | Gabrielle Zitelmann | Márcia Pimentel Carneiro | Suzana Kahn Ribeiro | André Marini **Conselho Fiscal** Luciano Medrado Cruz Porto | Luiz Félix de Freitas (Presidente do Conselho Fiscal) | Valéria Pires Amoroso Lima

Liderança de Áreas

Comunicação Institucional: Nailanna Tenório | Controladoria: Ana Paula Maia | Exposições: Marina Piquet | Governança e Compliance: Márcia Carneiro | Jurídico: Luz & Ferreira Advogados | Negócios: Renata Salles | Orçamento e Custos: Alexandra Taboni | Performance e Processos: Nicole Sieiro | Pessoas e Cultura Organizacional: Isabella Carneiro | Projetos: Tatiana Azevedo | Recursos Incentivados: Patrícia Nascimento | Relacionamento: Clarisse Ivo | Secretaria Executiva: Elaine Magalhães e Renata Lima | Suprimentos: Andrea Bromundt

MUSEU DAS FAVELAS

Diretora | Natália Cunha
Curador | Jairo Malta
Analista Executivo de Diretoria Jeniffer Ribeiro

Conteúdo | Gerência Danielle Almeida **Analista de Articulação Social Jr** Lucas Eduardo **Assis-**
tentes Administrativos Maria Clara Gonçalves, Priscilla Cardoso Martins **Centro de Referência,**
Pesquisa e Biblioteca | Coordenação Vera Cardim **Museóloga** Danieli Giovanini do C. Leite **Pes-**
quisadora Érika Augusta da Silva **Bibliotecários** Claudia Onorato, Sidnei Rodrigues **Exposições e**
Programação Cultural | Coordenação Laís Borges **Produtor Executivo** Rodrigo Carinhoso **Ana-**
listas de Produção Bruna Gregório, Isabella Prado Domingos, Victoria Noe **Núcleo de Educação**
| Supervisor Weverton Camargo **Assistente** Sabrina Duarte **Educadores** Alexandre Cardoso, Ayla
Lopes, Beatriz Moraes, Diogo Romão, Fábio Santos **Líder de Atendimento** Mateus Gomes **Orien-**
tadores de Público Allef Damião, Henrique Martins, Natalia Simões, Roberta Cassiana, Sayonara
da Silva

Desenvolvimento Institucional | Gerência Danielle Almeida **Articulação Institucional | Coorde-**
nação Priscila Fonseca **Analista de Articulação Institucional Jr** Miguel da Silva **Comunicação |**
Coordenação Priscilla Fenics **Analista de Comunicação Jr** Luiza Alves **Assistente** Daniela Campos
Designer Sofia Corrêa **Estagiária** Letícia dos Anjos

Negócios e Parcerias | Coordenação de Negócios Paulo César Jr. **Assessora de Relaciona-**
mento Iara Pereira

Operações e Gestão | Gerência Geral Marco Neves **Edificações | Coordenação** Everton Costa
Líder de Manutenção e Montagem Adriano Monteiro **Analista de Facilities Jr** Alexsandra Santos
Lima **Oficiais de Manutenção** Diego Silva, Iverson Lins **Suprimentos | Coordenação** Gelma Almeida
Analista de Compras Jr. Brenno Carlini **TI | Coordenação** Renato Duarte **Analista de TI PI** Geovani
Luiz Senhorin **Analista de Suporte Jr** Fabricio Alves C. da Silva

Administrativo Financeiro | Gerente de Gestão Juliana Nabono **Analista Financeiro Jr** Amanda
Lopes Maximo

Pessoas e Cultura Organizacional | Coordenação Ana Cristina Leite **Analista PI** Lorena Francisco
Analista de Departamento Pessoal Jr Raquel Caroline Carvalho dos Santos **Planejamento e Per-**
formance | Analista Performance Sr. Luana Lima **Analista de Performance PI** Lucas César Garcia

PUBLICAÇÃO

Autoria | Vera Cardim
Textos sobre as iniciativas | Beatriz Moraes, Danieli Giovanini do C. Leite
e Érika Augusta da Silva
Revisão | Érika Augusta da Silva e Priscilla Fenics
Diagramação | Sofia Corrêa



MUSEU DAS FAVELAS